

# MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA EMPATIA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA AO BULLYING, VIOLÊNCIA E ATAQUES NAS ESCOLAS

## Comunicação

*Everton Alves Silva*  
*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*  
*contato.everton1989@gmail.com*

*José Davison da Silva Júnior*  
*Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)*  
*davison.junior@olinda.ifpe.edu.br*

**Resumo:** Já faz alguns anos no Brasil e no mundo que a sociedade tem sofrido com os ataques e massacres nas escolas, resultando em mortes de várias vítimas inocentes. Vinha e Garcia (2023) afirmam que de 2002 até março 2023 houve 22 ataques em 23 escolas; dos quais 7 concentraram-se no segundo semestre de 2022 e dois em 2023. Langman (2015) chama isto de “efeito de contágio”. Os autores agressores de tais atrocidades, ao serem questionados sobre seus atos de violência, relatam que sofreram bullying, um dos motivos que os levaram a nutrir em si sentimentos de raiva e vingança. Em paralelo, recentes análises contrapõem bullying e empatia, indicando que os jovens praticantes de bullying possuem baixos níveis de empatia. Por sua vez, estudos de Greitemeyer (2009a, 2009b, 2011a) indicam que músicas que possuem letras com conteúdo pró-social vão potencializar cada vez mais a empatia em seus ouvintes. Para compreender a relação entre música e empatia no combate ao bullying, violência e ataque nas escolas, estamos no início da pesquisa de mestrado, que utilizará instrumentos quanti-quali para investigar o tema. Esperamos compreender a relação entre música e empatia em oposição ao bullying.

**Palavras-chave:** Música e empatia; Antagonismo do bullying; Contexto escolar brasileiro.

## Introdução

Acordar cedo e, antes de passar mais um dia cansativo de trabalho, deixar o (a) filho (a) na escola ou na creche com segurança, esse era o cenário que os pais tinham quando eram estudantes há poucas décadas atrás, o de tranquilidade e confiança. Havia um lugar seguro, a escola. Porém, esses tempos mudaram. Já faz alguns anos, no Brasil e no mundo,

que a sociedade tem sofrido com os ataques e massacres nas escolas, atentados de violência que ocasionam as mortes de várias vítimas inocentes: estudantes, professores e profissionais da educação. Tais eventos têm deixado pais e sociedade em sofrimento, causando danos e marcas irreparáveis.

Uma pesquisa, realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE em 2013 verificou que o Brasil está no topo do ranking de violência nas escolas. Do mesmo modo, um relatório da UNESCO (2017) estimara que no Brasil as consequências econômicas anuais decorrentes da violência a crianças e adolescentes chegam a 19 bilhões de dólares, sendo 943 milhões referentes à violência nas escolas.

Em consequente, a insegurança quanto ao ambiente escolar tem ganhado notoriedade na mídia brasileira devido aos ataques hodiernos. Segundo um recente estudo ainda em andamento do Instituto de Estudos Avançados (IdEA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)<sup>1</sup> promovido pela professora Telma Vinha e pela mestrandia Cleo Garcia, contabilizou que de 2002 até março 2023 houve 22 ataques em 23 escolas (o mesmo atirador atacou uma escola estadual e uma particular)<sup>2</sup>, sendo que 7 concentraram-se no segundo semestre de 2022 e outros dois ataques em 2023<sup>3</sup>. Dentre as vítimas, houve 24 estudantes, 5 professores e 2 profissionais da educação. Já os agressores foram 16 alunos e 12 ex-alunos (que em 3 casos agiram em dupla)<sup>4</sup>.

Este quadro de extrema violência escolar parece acelerar-se ano após ano. Em 2023 houve um *boom*, as últimas tragédias são: em São Paulo (março de 2023) e em Blumenau (abril de 2023)<sup>5</sup> ocorreram com um intervalo de apenas 10 dias; ainda

---

<sup>1</sup> Jornal da AdUFRJ, 30 de mar. 2023. Disponível em: <https://www.adufrj.org.br/index.php/pt-br/noticias/arquivo/21-destaques/4854-houve-uma-ruptura-do-pacto-civilizatorio>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Dessas 23 escolas, 12 eram estaduais, 7 municipais (1 cívico-militar) e 4 particulares.

<sup>3</sup> Esta pesquisa não incluiu a tragédia de Blumenau e o ataque em Cambé, pois os fatos não haviam ainda ocorridos.

<sup>4</sup> Ainda sobre os agressores, o estudo do IdEA inventariou a ocorrência de 5 mortes por suicídio; idades entre 10 e 25 anos; 12 deles utilizaram armas de fogo, sendo que 6 tinham a arma em casa, 4 compraram de terceiros e 2 eram de origem desconhecida; perfil predominante de jovens brancos de sexo masculino.

<sup>5</sup> Na manhã do dia 5 de abril, um homem pulou o muro de uma creche em Blumenau e, após invadi-la, matou 4 crianças entre 4 e 7 anos, e deixou outras 4 feridas..

recentemente em Cambé (junho de 2023)<sup>6</sup>, contabilizando até a data desta pesquisa 25 ataques no Brasil. Em suma, estes dados nos demonstram a fragilidade da proteção nas escolas e a necessidade intervenções no sistema escolar, quer seja em políticas de segurança e patrulhamentos policiais, quer tanto também na educação e prevenção anti-bullying.

Simultaneamente, têm sido várias as alternativas apontadas como possíveis contribuições para reversão dessa conjuntura de violência escolar. Uma delas foi anunciada pelo Executivo federal no mesmo dia em que o massacre ocorreu em Blumenau: um orçamento de 150 milhões de reais para prevenção das agressões nas escolas (BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 5 abr. 2023). Os governos estaduais e municipais aumentaram o policiamento na entrada e saída dos alunos nas escolas e colégios, além de criar canais de denuncia contra suspeitos e com a colaboração da mídia não tem divulgado nomes dos autores para que estes não ganhem fama e assim instigarem mais ataques.

Neste sentido, uma questão que tem sido debatida como medida de prevenção a essa violência é o cuidado com a incitação de tais atos. O psicólogo e filósofo Peter Langman, em sua obra *School Shootes* (2015), afirma que um massacre é influenciador do outro. O autor chama a isso de “efeito de contágio”: mesmo que um evento não seja idêntico a outro, ele pode ter operado como uma espécie de “gatilho incentivador”.

Outro aspecto já anteriormente citado e que tem sido levantado quanto ao aumento desse quadro de violência escolar é a ocorrência cada vez mais frequente do bullying e/ou do cyberbullying. Efetivamente, os autores agressores de tais atrocidades, ao serem questionados, relatam terem sofrido bullying, o que lhes fez nutrir sentimentos de raiva e de vingança. Desta maneira, a questão social do bullying deve receber grande atenção, tanto no âmbito acadêmico científico, como pelas autoridades políticas, pela sociedade em geral e pela mídia. O bullying é um fenômeno entre os jovens e adolescentes que ocorre na maioria dos casos em instituições de ensino e lugares por eles frequentados, e o seu pico acontece entre os 9 e 15 anos (CALBO et al, 2009; ZYCH et al., 2017).

Não obstante, conforme afirma Calbo e colegas (2009), ainda existe uma grande ausência de trabalhos sobre a incidência de bullying no Brasil. Um trabalho importante neste

---

<sup>6</sup> Paraná, segunda-feira dia 19 de junho, um ex-aluno entra na escola dizendo querer seu histórico escolar, pede para ir ao banheiro, encontra dois alunos e mata-os atirando contra eles, o assassino justifica o ato afirmando ter sofrido bullying, já na cadeia é encontrado morto (supostamente suicídio).

sentido foi realizado em 2015 pela Pesquisa Nacional da Saúde (IBGE, 2016), que foi acompanhada pela instituição no país do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (conhecida como bullying). Calbo e colegas ressaltam:

O fato de as escolas desconhecerem ou negarem a existência do bullying pode acarretar problemas que ultrapassam o âmbito escolar, podendo se estender à esfera familiar e à esfera social, gerando complicações às diversas áreas de funcionamento do indivíduo. Por isso, é necessária a priorização de ações de prevenção nas instituições de ensino, público e/ou privado, objetivando a garantia da saúde e da qualidade da educação. (CALBO et al, 2009, p. 78-79).

De forma concomitante, estudos recentes relacionam bullying e empatia, indicando que os jovens praticantes de bullying possuem baixos níveis de empatia (JOLLIFFE & FARRINGTON, 2006). Ademais, empatia é geralmente definida como “colocar-se no lugar do outro”. Silva (2023) aprofunda tal significação do termo:

[...] autores vão definir a empatia como sendo potencialmente conectora de fortes emoções a serviço de instrumento da harmonia social (CHENG ET al., 2017); não há pré-julgamento e sim a habilidade e/ou disposição de exprimir-se com o ensejo emocional de terceiros (WISEMAN, 1996); empatia é um efeito operacional que funde/conecta afetos entre indivíduos (WALLMARK, DEBLIECK E IACOBONI 2018). Similarmente, empatia é capacidade de um indivíduo entender, reconhecer, compreender, e se sentir com o outro, sendo por: afetos, emoções, sentimentos, ações e motivações, e até mesmo reflexão de traço de personalidade e caráter (KRZANARIC, 2015; SHEN, CARLO, KNIGHT, 2013). Ademais, conforme afirma Ekman (2003) a empatia caracteriza-se como uma resposta positiva reativa de sentimentos compartilhados mutuamente e com isso ocorre união de subjetividades, assim, ao se colocar no lugar do outro as sensações afetivas interligam-se, como: dor, sofrimento, tristeza, luto e etc. Em suma, Goleman (1997) conceitua a maneira de quanto mais estivermos dispostos a se sujeitar às nossas próprias emoções, maiores serão as possibilidades de absorver e vivenciar os sentimentos das outras pessoas. Portanto, compreende-se a empatia com seu âmago na autoconsciência, e na autotranscendência no combate do egocentrismo (SCHNEIDER, SCHMIDPETER, 2012). (SILVA, 2023, p.17).

Desta maneira, podemos correlacionar que o aumento dos níveis de empatia nas pessoas automaticamente as manifestações de *bullying* irão abaixar? Em busca de tentar contribuir para sanar está incógnita, podemos reconhecer que a empatia se configura como um comportamento pró-social, favorecendo o relacionamento entre distintos sujeitos

(MILLER; EISENBERG, 1988; EISENBERG et al., 2002): “De acordo com a hipótese de empatia-altruísmo de Baston, o nível mais alto de empatia deve induzir um nível mais alto de comportamento pró-social.” (CHENG; LUO; CUI, 2017, p. 7).

Sob tal perspectiva, a música de conteúdo pró-social, sobretudo de empatia, vem se tornando foco cada vez maior de interesse científico. Em seus trabalhos, Greitemeyer (2019) explicita que quanto mais uma pessoa consome músicas pró-sociais, mais ela se torna protagonista de comportamentos pró-sociais; o inverso por sua vez, também acontece: quanto mais se consome músicas anti-sociais, mais se tenderá a possuir comportamentos anti-sociais.<sup>7</sup> Ruth realça as considerações de Greitemeyer: “Alguns estudos de Greitemeyer (2009a, 2009b, 2011a) consideraram a possibilidade de que a música com letras pró-sociais seja capaz de aumentar a empatia, o altruísmo e diminuir os sentimentos hostis.” (RUTH, 2018); tal assertiva também é endossada por Silva: “Por sua vez, Greitemeyer (2018) afirma que o uso da dinâmica de música em grupo pode reduzir a intolerância e o preconceito sociocultural” (SILVA, 2023).

Assim, consideremos que paralelamente o aumento de comportamento pró-social e a empatia estão conectados aos aspectos da música por configurações fenomenológicas (SCHERER; ZENTNER, 2001); e cognitivistas (FAN et al, 2011; AUCOUTURIER; CANONNE, 2017). Silva (2023) reitera que as propriedades musicais e extramusicais influenciam diretamente o aumento de empatia em pessoas:

Finalmente, podemos concluir que a relação entre música e o aumento empático estão fortemente ligados à música e a preferência musical, e também a fatores extramusicais. Potencialmente pode se adquirir empatia pelo efeito de se ouvir, sentir e praticar música - seja essa prática solo ou em grupo, sendo uma excelente ferramenta para controle e regulação de emoções e aumento da capacidade empática (GREENBERG; RENTFROW; BARON-COHEN, 2015). Entretanto, além das propriedades melódica, rítmicas e harmônicas, e também o conteúdo em suas letras, a sua poesia, o poder das canções é enfático de influência em tendências de comportamentos antissociais e pró-sociais de acordo com seu tema (GREITEMEYER, 2009). (SILVA, 2023, p.28).

---

<sup>7</sup> Neste viés, em suas pesquisas, Pimentel e colegas (2005) relacionam a preferência musical com o uso de drogas ilícitas (PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005) e com identidade de grupo (PIMENTEL, 2004), como também, em contrapartida, ao suicídio (PIMENTEL et al, 2009).

Portanto, este estudo apresenta a seguinte problemática: A música pode ser um instrumento de promoção de empatia, para combater preventivamente o bullying, violência e ataques nas escolas?

## Justificativa

Atualmente, temos vivenciado um *boom* de noticiais sobre massacres nas escolas de nosso país. Somente neste ano de 2023 tivemos pelo menos quatro ataques de grande expressão no Brasil, que ocasionaram fatalmente perdas de crianças, professores e profissionais da educação. Além disso, a sociedade tem convivido com constantes ameaças de novos ataques, alguns dos quais fake news, que ocasionam transtornos sociais, dúvidas e desconfiança, aumento do sentimento de insegurança e impotência de se frequentar a escola. Ademais, há uma escassez de pesquisas que tratam dessa temática, em parte pela contemporaneidade desses acontecimentos. Em suma, pouco são os estudos que suscitam possíveis trabalhos de observações e intervenções para prevenção e combate da violência que vem ocorrendo nas ultimas décadas e que contribuíram relevantemente para a sociedade e para o âmbito escolar sobre os crescentes massacres.

Silva (2023, p. 14) afirma que “pouco se estudado dentro da academia científica a respeito dos afetos e sentimentos que a música suscita em seus ouvintes, tais como (empatia, altruísmo, simpatia, solidariedade, amor, saudade etc)”. Neste sentido, este projeto além de investigar e estudar os fatores que corroboram para os acontecimentos de bullying, violência e ataques nas escolas, o trabalho busca encontrar maneiras de criar práticas preventivas de conscientização, prevenção e combate desta crise escolar, através da música e suas multifacetadas.

Finalmente, é de sumo interesse do autor deste, investigar os afetos, sentimentos e comportamentos que a música pode influenciar nas pessoas e na sociedade. Enfim, o autor acredita que pode se criar interfaces entre a educação musical, psicologia da música, sociologia da música e a neurociência da música, a fim de trazer benefícios para o âmbito acadêmico, sociedade e a comunidade escolar.



## Objetivo Geral

- Investigar se a música pode promover empatia para prevenção de bullying, violência e ataques nas escolas.

## Objetivos Específicos

- Investigar a relação entre bullying e empatia;
- Investigar a relação entre música e empatia;
- Buscar medidas e metodologias educacionais musicais para prevenção de bullying, violência e ataques nas escolas;
- Correlacionar o contato com a música e as preferências musicais, ocorrências de bullying e traços de empatia dos estudantes participantes da pesquisa, verificando pelas variáveis: sexo, idade etc.
- Promover empatia através da música com atividades/ações em escolas de ensino fundamental e/ou médio.

## Metodologia

A pesquisa aqui proposta pressupõe uma metodologia investigativa transversal quantitativa, que recorrerá a questionários de coleta de dados mediante surveys. Assim, estudar os fenômenos do bullying, verificar os níveis de empatia e entender o contato com a música e a preferência musical dos participantes. A interpretação desses dados será dedutiva, de base lógica correlacional (LAKATOS; MARCONI, 2007; GIL 2008) utilizando-se de avaliações e análises estatísticas.

Para cumprimentos dos objetivos do estudo serão utilizados três instrumentos de medições: um para o bullying um para a empatia e um para preferência musical, os quais irão passar por aferências internas de confiabilidade e assim serão relacionadas às amostras.

Para medição de bullying, será utilizado o Cuestionario de Evaluación de la Violencia entre iguales em la Escuela (CEVEO; Díaz-Aguado, Martínez y Martín, 2004) na versão adaptada por Martins (2005, 2009), com o título Questionário de Exclusão Social e Violência



Escolar (QEVE). A medição inclui índices relativos a vítimas e ao perpetrador de agressão, violência e bullying.

Para medição da empatia, foi escolhido o Índice de Reatividade Interpessoal de Davis-IRI (1980, 1983), adaptado para versão em português por Limpo et al (2010) este instrumento é o multidimensional mais utilizado no mundo (SAMPAIO et al 2011). O IRI é um instrumento de medida de empatia que utiliza 28 questões para identificar afetos e sentimentos, comportamentos e traços que avaliam as dimensões da empatia. Existem quatro dimensões: Tomada de Perspectiva (TP), Fantasia (FS), Considerações Empática (CE) e Angústia Pessoal (AP).

Para medição da preferência musical, será utilizada a versão em português da Escala de Avaliação de Preferência Musical (SMPA), de Soares-Quadros Jr., Sá e Román-Torres (2021). Os participantes deste questionário respondem seus gostos musicais a partir de uma escala Likert de 5 pontos, sendo de 1 para (Desgosto muito) à 5 para (Gosto Muito). O questionário (SMPA) foi recentemente adaptado por Silva (2023) "(...) originalmente estruturado a partir da metodologia de preferência verbal ou avaliação por autorrelato, tendo que ser reestruturada a partir de uma metodologia de preferência sonora ou avaliação baseada em excerto musical (FRICKE; HERZBERG, 2017)". Serão selecionados vários gêneros musicais e a partir daí, elencadas canções representativas deste gênero. Trechos musicais dessas canções serão colocados em um arquivo sonoro, empregado como objeto instrumental do questionário.

Para melhor elucidação da coleta de dados e enriquecimento deste estudo, poderão ser criados ou escolhidos pelos menos mais dois questionários, um para avaliação socioeconômica e obtenção de dados pessoais dos participantes e outro para verificar possivelmente seus contatos com a música. Somados assim cinco questionários para amostra.

Além das aplicações dos questionários e coleta de dados, para promoção de experiência vivenciada com música pela pesquisa aos participantes, serão realizadas também atividades, ações, eventos musicais educacionais, tais como: palestras e workshops; apresentações e recitais musicais; jogos musicais etc. A fim de despertar e fomentar o

convívio com a música, tanto ouvindo e praticando. Por fim, haverá um questionário para os participantes sobre a satisfação obtida pelo evento musical.

Finalmente, sugerimos, como locais de coleta de dados e realização de evento musical por este estudo, escolas que fazem parte da rede de ensino público e particular da cidade de Sabará/Minas Gerais, no entanto existe a possibilidade de não conseguir realizar-se em todas as escolas da cidade proposta a pesquisa. Sabará é a cidade história mais próxima da capital mineira de Belo Horizonte fazendo parte da região metropolitana e a cidade faz parte da estrada real<sup>8</sup>. Segundo o Censo escolar (2022)<sup>9</sup> na cidade de Sabará somam-se 39 escolas de ensino fundamental na rede pública, sendo: 27 municipais urbanas e 2 municipais rurais, 10 escolas estaduais e 5 escolas privadas. Já de ensino médio a cidade possui 11 escolas públicas, são: 10 estaduais, 1 federal; e 1 escola particular de ensino médio.

## Considerações Finais

Em suma, como já supracitado este projeto de pesquisa é inicial e está em andamento, e sua elaboração se dá na identificação da calamidade vivenciada na sociedade junto ao âmbito escolar. A temática proposta demonstra a sua relevância a ser discutida e estudada devido aos fatos contemporâneos, assim se intitulou o projeto como *Música Como Instrumento De Promoção Da Empatia: Uma Estratégia de Educação Preventiva ao Bullying, Violência e Ataques Nas Escolas*.

Esperamos que nossa investigação contribua com reflexões sobre o uso da música como instrumento para maximizar a empatia no contexto das escolas e, conseqüentemente, gerar estratégias para prevenção de bullying, violência e ataques nas escolas.

## Referências

AUCOUTURIER, Jean-Julien; CANONNE, Clément. Musical friends and foes: The social cognition of affiliation and control in improvised interactions. *Cognition*, v. 161, p. 94-108, Apr. 2017.

---

<sup>8</sup> Estrada real. Disponível em: [Uma estrada, seu destino | Estrada Real \(institutoestrada-real.com.br\)](http://institutoestrada-real.com.br). Acesso em 26 de junho de 2023.

<sup>9</sup> Censo Escolar 2022. Disponível em: <https://gedu.org.br/municipio/3156700-sabara/censo-escolar>. Acesso em 26 de junho de 2023.

CALBO, Adriano e cols. Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. Contextos Clínicos, 2009.

CHENG, Jiaping; LUO, Yuejia; CUI, Fang. Empathy for pain influenced by cognitive load: Evidence from an ERP study. Acta Psychologica Sinica, 2017.

CONFERENCE UNITED NATIONS EDUCATIONAL, Scientific And Cultural Organization. School Violence and Bullying - Global Status Report. place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246970>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DAVIS, M.H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. Journal of personality and social psychology, 44(1), 113-136.

DAVIS, Mark H. Índice de reatividade interpessoal. 1980.

DEBARBIEUX, Éric. Desafios e Alternativas: Violência nas Escolas. Brasília: UNESCO, 2003.

DÍAZ-AGUADO JALÓN, María José et al. Prevención de la violencia y lucha contra la exclusión desde la adolescencia. 2004.

EISENBERG, Nancy e cols. Desenvolvimento pró-social no início da idade adulta: um estudo longitudinal. Jornal de personalidade e psicologia social, v. 82, n. 6, pág. 993, 2002.

FAN, Yan; DUNCAN, Niall W.; DE GRECK, Moritz; NORTHOFF, Georg. Is there a core neural network in empathy? An fMRI based quantitative meta-analysis. Neuroscience & Biobehavioral Reviews, v. 35, n. 3, p. 903-911, Jan 2011.

FRICKE, Kai R.; HERZBERG, Philipp Y. Personalidade e preferência autorrelatada por gêneros musicais e atributos em uma amostra de língua alemã. Journal of Research in Personality, v. 68, p. 114-123, 2017.

GREITEMEYER, T. Effects of songs with prosocial lyrics on prosocial thoughts, affect, and behavior. Journal of Experimental Social Psychology, v. 45, p. 186–190, 2009a.

\_\_\_\_\_. Effects of songs with prosocial lyrics on prosocial behavior: Further evidence and a mediating mechanism. Personality and Social Psychology Bulletin, v. 35, p. 1500–1511, 2009b.

\_\_\_\_\_. Exposure to music with prosocial lyrics reduces aggression: First evidence and test of the underlying mechanism. Journal of Experimental Social Psychology, v. 47, p. 28–36, 2011a.



\_\_\_\_\_. O impacto crescente de jogar videogames violentos na agressão. Computadores no comportamento humano. v. 80, p. 216-219, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Org.). Pesquisa nacional de saúde do escolar, 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

JOLLIFFE, Darrick; FARRINGTON, David P. Examining the relationship between low empathy and bullying. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, v. 32, n. 6, p. 540-550, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

LANGMAN, Peter. School Shooters: Understanding High School, College, and Adult Perpetrators. Estados Unidos: Rowman & Littlefield Publishers, 2017.

LIMPO, Teresa; ALVES, Rui A.; CASTRO, São Luís. Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, v. 8, p. 171-184, 2010.

MARTINS, M. J. D. (2005). Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. *Análise Psicológica*, 4, XXIII, 401-425.

MARTINS, Maria. Agressão, vitimação e emoções na adolescência, em contexto escolar e de lazer. *Revista Interações*, p. 187 p. - 207p. 2009.

OCDE. Resultado da Talis 2013. Disponível em:

<http://www.oecd.org/education/school/TALIS-2013-country-note-Brazil-Portuguese.pdf>.

Acesso em: 22 de junho de 2023.

PIMENTEL, C. E. Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PIMENTEL, Carlos Eduardo et al. Preferência musical e busca de sensações entre jovens. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 34, p. 04-17, 2014.

PIMENTEL, Carlos Eduardo et al. Preferência musical e risco de suicídio entre jovens. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 58, p. 26-33, 2009.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; DONNELLY, Edla Daise Oliveira Porto. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 28, p. 696-713, 2008.



PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney Veloso; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 22, p. 403-413, 2005.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Governo anuncia R\$150 milhões para combate à violência nas escolas. Planalto Centro de Brasília, Distrito Federal. c2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/04/governo-anuncia-r-150-milhoes-para-combate-a-violencia-nas-escolas>. Acesso em: 22 de junho de 2023.

RUTH, Nicolas. “They don’t really care...”: Effects of music with prosocial content and corresponding media coverage on prosocial behavior. *Musicae Scientiae*, v. 22, n. 3, p. 415-433, 2018.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, v. 42, n. 1, 2011.

SCHERER, Klaus R.; ZENTNER, Marcel R. Efeitos emocionais da música: regras de produção. 2001.

SILVA, Everton Alves. Empatia e preferência musical em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. 2023. 62 f. Monografia (Graduação em Música) - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/5301>.

SOARES-QUADROS JR, João F.; SÁ, Lucas G. Cardoso de; ROMÁN-TORRES, Carmen M. Preferências Musicais de Adolescentes e Adultos: Evidências de uma Amostra de Fala Espanhola. *Musicae Scientiae*, pág. 10298649211004662, 2021.

VINHA, Telma. Houve uma ruptura do pacto civilizatório. *Jornal da ADUFRJ*, Rio de Janeiro, 2023, 1268, p. 5, 30 mai. 2023. Disponível em: <https://www.adufrj.org.br/index.php/pt-br/noticias/boletins>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ZYCH, I., Baldry, A. C., & Farrington, D. P. (2017). School Bullying and Cyberbullying: Prevalence, Characteristics, Outcomes, and Prevention. In V. B. Van Hasselt & M. L. Bourke (Eds.), *Handbook of Behavioral Criminology* (pp. 113–138). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-61625-4>.

